

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataducos, Taboieira, Estarreja, Espinho e Aveja.
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números 20\$00		José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTA DO LOUREIRO
Semestre, série de 25 números 10\$00		O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00		circulação na sua terra.	DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Colonias 30\$00				

“Negociantes” de milho colonial

Só quem sabe o que vai pela provincia sobre a falta de milho, devido ao mau ano que corre, poderá avaliar a criminosa ganância daqueles que se aproveitaram da crise; só quem vê e sente a vida triste do provinciano, exausto, sem recursos, com as sementeiras perdidas e sem trabalho onde possa angariar meios de subsistencias, poderá avaliar a miseria que vai pela casa do pobre...

Há quem queira comprar um alqueire de milho para sustentar a sua numerosa pobre e não tem sequer um centavo...

Outros há que tem meio para poder adquirir esse cereal e não o encontram!

Porém, sabe-se que o governo tem abastecido os mercados da metrópole com milho das nossas colónias, para atenuar esta crise que apavora, mas os gananciosos parece que se estão governando...

E a prova de que certos “negociantes” se estão arraujando, confirma-o o comunicado enviado à imprensa pelo *Grémio do Milho Colonial Português*, o qual transcrevemos do *Diário de Notícias*:

“Sabendo a direcção do Grémio do Milho Colonial Português que se está especulando com o milho Colonial, vem tornar publico que desde 8 de Novembro de 1933 vende invariavelmente o milho mistura a \$70 cada quilo **CIF, TESO**, valor que, acrescido de \$18 de despesas, corresponde ao custo de \$88 por quilo sobre vagão em Lisboa.

A par disto exigiu a direcção do Grémio aos seus distribuidores a obrigação de não venderem os mesmos milhos mistura por mais de \$22 por quilo sobre vagão, acrescentando para a Provincia apenas o respectivo transporte no caminho de ferro.

Mais torna publico a direcção do Grémio que está disposta a adoptar medidas de repressão contra todos os negociantes de milho Colonial que auxiliem a especulação, chamando-se a atenção das autoridades locais para este comunicado”.

Bem merecem os especuladores que as autoridades os metam na ordem.

As dificuldades que o mau ano causou, trazendo-nos uma crise de milho, principal alimento de tantas famílias das nossas provincias, confrage aos bons portugueses ver na hora que passa uma acusação tremenda de especulação sobre o preço do milho.

Oxalá que esses especuladores tenham a recompensa da sua criminosa ganância!

Oxalá!!!

Escola da Quinta

Vai o *Ecos de Cacia* iniciar uma série de artigos a favor da resolução dum problema que urge ser solucionado com a maior das brevidades.

O estado lastimoso em que se encontra a escola da Quinta do Loureiro, freguesia de Cacia, mostra-nos claramente o atrazo, e a falta de iniciativa para tudo quanto seja de útil ao bem comum da nossa terra.

Promovem-se festas todos os anos, arruinando-se, portanto, pouco a pouco as nossas magras bolsas. Queimam-se foguetes às duzias, aos centos, só para gosar o efémero prazer de admirar no céu umas estrelinhas que voam, que fogem e que desaparecem...

Dissipam-se quantias fabulosas em arraiais, orgias, em passeios sem gosto e interesse para a cultura do individuo; embebem-se, na embriaguez do alcool, todos os dias, milhares de chefes de família.

Organizam-se, cá na terra, ranchos alegres de pastorinhas; esmolam-se, a todas as portas, dinheiro para esta e para aquela festividade.

Dão-se passeios à Fátima, a Braga, a todos os lugares conhecidos e desconhecidos.

E ninguém se lembra da Escola, dêsse templo sacratissimo, pelo qual todos nós devemos sacrificar.

Ninguém se lembra da criança, do novo ser que se prepara para a vida. Já nenhum pai parece ser amigo dos seus filhos.

Como pode uma sala tão pequena comportar um número superior ao de trinta alunos?!

Como é possível ao mestre ensinar as crianças, mal agasalhadas, o abecedário que hoje vos orgulhais de conhecer, quando, pelas manhãs frigidissimas de inverno, o vento im-

pedosamente enregela os dedos pequenitos dos vossos filhos?!

A raça humana definha-se dia a dia, e de tal enfraquecimento sois vós também grandes culpados!

A criança de hoje necessita de cuidados que não precisaveis outrora, nem a que cresceu convosco.

Que vontade de freqüentar a Escola pode ter uma criança, quando é obrigada a suportar, horas consecutivas, o frio que chega a paralizar os membros de quem se move, cá fóra, nos seus trabalhos?!

Já basta de sofrimento para vossos filhos, pais insensíveis ao martirio das crianças—que tanto devem amar.

Construí uma Escola?

Amassai, vós mesmo, com o suor do vosso rosto, a argamassa unificadora dos tijolos do grande edificio que ides levantar. Leve cada um de vós, uma pedra para a construção do templo que ides erguer, como os cavaleiros e monges de há quinhentos anos levaram, com fanática devoção, pesados blocos de granito com que edificaram os grandes mosteiros que hoje admirais.

Organisai-vos. Ide até junto de pessoa competente, que se interesse por essa nobre causa e expondo-lhe a vossa justa pretensão, porque só assim os clamores dum povo serão ouvidos.

Construí um edificio de janelas rasgadas, voltadas ao sol bendito que adorais, para que um dia, já velhos, ao passar junto dum rancho de crianças alegres possais dizer cheios de consolação: “Vim á terra e mais alguma coisa fiz do que revirá-la para vegetar, ajudi a construir um templo da In-trução, o verdadeiro templo onde se encontra a felicidade”.

Avante pela escola da Quinta.

Novos assinantes do “Ecos de Cacia”

Registamos com prazer mais os seguintes assinantes:

Dr. Jaime de Magalhães Lima, Augusto Rodrigues de Oliveira, José Maria Vicente da Silva, Abílio Teixeira, António Fernandes da Cunha, Manuel Rodrigues Miranda, David Euzebio Pereira, Manuel Marques Dias da Loura, Eduardo da Silva Baptista, digno gerente da importante firma de calçado “Atlas” e inteligente angejense residente em Lisboa, e o sr. José Thomaz, 1.º sargento mutilado da guerra, e amigo dedicado do nosso camarada sr. Pais Condessa.

Cumprimentamos os novos assinantes e agradecemos desde já a sua valiosa cooperação dispensada a favor do *Ecos*.

O “Raio da morte”

QUE DESTROI 10.000 AVIÕES E ANIQUILA EXÉRCITOS DE MILHÕES DE HOMENS

A imprensa diz que o sr. Nicola Tesla, o célebre sabio e engenheiro electricista, annunciou no dia do seu 78.º aniversário, uma nova invenção: um “raio da morte” que tornará todas as guerras impossíveis.

Com uma força de 50 milhões de voltios, o raio será capaz, segundo o inventor, de abater uma esquadra aérea de 10.000 aviões a 400 quilometros de distância e aniquilar instantaneamente varios exercitos de muitos milhões de homens.

O novo “raio da morte” só poderá ser utilizado na defeza dos territórios, pois serão fabricados em potentes centrais electricas situadas nos pontos estrategicos e envolvendo cada país como uma muralha da China.

O sabio Tesla acrescentou que os navios poderão ser dotados de pequenas instalações suficientes para destruir os aviões, o que dará a supremacia aos barcos de guerra.

Os mixordeiros

Foi julgado no Tribunal dos Géneros Alimenticios de Lisboa, um honrado comerciante de azeite em Rio Tinto, a quem foi apreendido 7.500 litros da preciosa mixórdia que estava impingindo ao público.

Sem qualquer indulgencia de perdão, este réu terá de pagar a sua ousadia ao Tribunal, pelo qual foi condenado aproximadamente a 80 contos.

Já é ser mixordeiro!!!
Se este fisco viesse até Cacia...

AS GREVES NA AMÉRICA

2.500 soldados da Guarda Nacional ocupam a cidade de Minneapolis

ONDE SE TRAVAM COMBATES, NAS RUAS, ENTRE OS GREVISTAS E A POLÍCIA

MINNEAPOLIS, 21. — Nesta cidade, estão a concentrar-se 2.500 homens da Guarda Nacional, em consequência das desordens que ocorreram no segundo dia da greve dos motoristas de camiões, durante as quais houve nove feridos, incluindo dois policiaes. Grupos de grevistas tentam paralisar o serviço dos camiões que circulam protegidos pela policia, provocando combates nas ruas.—(H).

REMOQUES

ORA sim senhor!
 Critico musical em Coimbra, da Lolla de Sarrazola.
 Não sabiamos e é bom saber por causa das moscas, que, neste tempo, atacam certos animais.
 E é um critico musical, à altura das circunstâncias! Sim senhor!

F, ou o homem é de Aveiro... ou de Cantanhede; da Pocariça, com certeza, é que ele não é, a avaliar pelos juizos temerarios que ele faz desta banda.

Das de Ovar, Fermentelos e Tomar, só muito pela rama se refere; das outras, então, só diz: «As restantes apresentaram-se conforme as suas posses».

Posses, é termo «teres». «Teres», aqui é musical! E, a respeito de musica...

Ao regente da Amizade de Aveiro, chama-lhe José, em vez de Alfredo.

Da da Pocariça diz que está «muito ensaiada em marchas de guerra»!!!

Enfim, tenham paciencia com os juizos do critico.

MAS que pena, a célebre tuna não ter sido contratada para as festas da Rainha Santa!!!

Era um assombro!!!

Nem precisava que o critico costumado, — que é da casa, — fizesse elogios, pois havia o já agora, — famoso critico musical coimbrão.

Isso então, era de rachar! Que pena!!!

Para outra vez será.

BRAVO! muito bem! O critico musical está sendo muito rogado, dada a sua muita competencia no assunto. Nem podia deixar de ser!

É que, competencias.... há poucas!!!

É só avaliar a forma concreta, difusa e semidifusa, com que está feita a critica às musicas que concorreram às festas de Coimbra!

Chega e sobeja....

Como amostra, não pode ser melhor!

E ele a dar-lhe, e a burra a fugir.

Oh homem de Deus... Você não sabe que a Alameda, neste tempo, tem que forçosamente estar fechada a sete chaves, tanto para meudos, como para graúdos?

Até admirar!!!

Quer saber porquê?

É por causa dos ninhos!!!... Pois está claro!

NÃO esquecer nunca, esta bellissima faze popular e antigal Quem diz o que quer, ouve o que não quer, e é verdade. Mas teima-se em se esquecer aquilo que devia andar sempre na ponta da lembrança, e, d'af,..... o que se poderia evitar, havendo este termo, também assar maravilhoso: Juizo.

Mesmo porque, nós, — nós, ou seja quem for — podemos pensar o que quizermos e criticar também, por uma simples coisa, a qual todos tem o mesmo direito, a saber: que, a critica é livre.

E pronto.

Séca & Méca.

LEIAM TODAS AS SEMANAS O ECOS DE CACIA

Os Vinhos Regionaes

Continuação do último numero

A campanha, que iniciamos na imprensa a favor dos vinhos regionaes, vem auxiliar grandemente uma representação que a Direcção da Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa, há pouco entregou a sua Ex.^a o Ministro do Comércio e Indústria. Essa representação tem por objectivo pedir para que seja criada uma região demarcada de vinhos que abranja os coselhos de Aveiro, Águeda, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azemeis e Estarreja. Os vinhos produzidos na área destes concelhos serão considerados regionaes e, como tais, poder-se-ão vender e transportar livremente para todos os pontos do país. Só assim poderemos conseguir a sua valorização; e os vinicultores desta região terão ensejo de ver compensados todos os seus esforços em prol de um ano cheio de trabalhos e causeiras. Porém em quanto sua Ex.^a o sr. Ministro não se dignar legislar neste sentido, a miséria batelhes à porta e a ruina de muitos será um facto.

Para evitar essa catástrofe, é que a Direcção da Associação Commercial das Casas de Pastos e Vendedores de Vinhos em Lisboa deu um passo em frente dirigindo-se aos poderes públicos, para que não se faça demorar as providências que este momentoso assunto requiere, pois que em Lisboa também há retalhistas que anseiam por esta solução, visto que há três anos o seu negócio tem sofrido uma grande diminuição com a falta destes vinhos.

Digamos de passagem, e sem querer desprestigiar alguém, que não é só a referida Associação, nem só a Imprensa defensora das regiões em questão que compete a defesa destes legitimos interesses.

Aqueles que diariamente se nos dirigem a gritar por socorro também devem terçar armas pela sua causa,

que é a nossa também.

Vamos, senhores vinicultores! Impunham-se aos seus sindicatos que nos ajudem na defesa do pão dos vossos filhos e dos vossos sagrados interesses.

É preciso que a reclamação dos Sindicatos Agrícolas locais não se faça esperar a fim de sua Ex.^a o respectivo Ministro se poder inteirar da veracidade da nossa campanha, pois temos a absoluta certeza que sua Ex.^a necessita ouvir todos para melhor formular um critério justo, certo e imparcial, como é próprio dos actuais da governação pública, que tem ouvido e atendido muitas reclamações quando apresentadas em termos ordeiros e tem a justiça por seu lado.

Triste é dizê-lo, mas grita-nos a consciência e causa-nos estranheza a falta injustificável de alguns valores, e até alguns bem importantes, que se encontram dispersos por varios pontos desta região, que até hoje não têm levantado a sua voz em defesa de uma causa tão justa como esta. Por isso somos os primeiros a lançar o nosso brado e oxalá ele fôsse retumbante sobre esta magna questão, esperando que outros nos sigam os passos em defesa de milhares de bôcas que consttuem tôda a região do Baixo Vouga.

A sua Ex.^a o illustre Ministro, que dignamente dirige os serviços de pasta do Comércio e Indústria lançamos o nosso apêlo para que atenda sem demora os nossos clamores, baseando-se na exposição dos factos contidos na representação que a Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa teve a honra de depor nas suas mãos, certo que sua Ex.^a legislará no sentido das nossas supplicas, praticando assim um facto verdadeiramente nobre e justiceiro, como é próprio do seu espirito elevado.

J. Nunes Ferreira

HORAS VAGAS

Por Amôr

*Sou, hã! Santo Deus, um espirito apagado
 Pela pobreza como aro esta lavra
 Na acepção perfeita da palavra
 Vou sentindo o coração mais maguado*

*Por não saber cantar a natureza,
 Que é mais bela onde nasci: em Portugal,
 Neste canteiro de fecundo roseiral,
 Expressão mais que pura da beleza!*

*Neste jardim de frondosos salgueirais,
 Que tem rios e paisagens sem iguais,
 Conquistado com a espada e com a cruz.*

*Que cada qual vá subindo a beijar
 O trôno desta Pátria, o seu altar
 Que sempre, soube dar, ao mundo luz!*

Ernesto Baptista

Festas Sebastianinas

Conforme o seu programa que nos foi enviado pelo nosso dedicado confratâneo e bice-presidente das mesmas, sr. Francisco Simões Ventura, terão lugar nos proximos dias 28, 29 e 30 em S. João da Madeira, as grandes festas a S. Sebastião, com a colaboração das excelentes bandas de música do Asilo Profissional do Terço, do Porto; Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira, Visconde de Salreu, e a do Regimento de Infantaria 23. de Coimbra; que tocarão nas noites de 28 e 29 até de manhã.

A Companhia do Val do Vouga, a semelhança dos anos anteriores estabelece comboios especiais a preços reduzidos.

Fazem parte destas grandiosas festas os «Londrins» que se encontram na Exposição Colonial do Porto.

Em Lisboa--Diz-se...

Que a entrevista do sr. J. Jobin continha doutrina sã;

—Que de semana a semana, na Boa União, há ceias à americana;

—Que foi magnifica a ideia, senão ficava muita gente sem ceia;

—Que a vida é uma grande espiga para quem não trata da barriga;

—Que na Cruz Quebrada, houve no domingo lauta janturada;

—Que o sr. Eça, nosso «amigo», embarcou para uma parte que não digo;

—Que os exames em certo liceu, foram maus para quem não deu;

—Que se o Pais Condessa acredita no Amorim, nunca terá hortanem jardim;

—Que se o *canudo* fosse integralista, talvez o deixassem alcançar a pista;

—Que mesmo longe o Afonso Costa, diz cobras e lagartos do que não gosta.

Lince.

Saúde pública

Chamamos a atenção do sr. sub-delegado de saúde para o foco de infecção que se encontra em frente do edificio da escola da Quinta do Loureiro.

Chôque de automóveis

Na pretérita semana quando entre o Luso e Pampilhosa, cruzavam dois automóveis, que marchavam com certa volucidade, teve um violento choque entre os mesmos num dos quais transitava a esposa e um neto do sr. Presidente da República, ficando estes apenas com uns pequenos ferimentos felizmente sem gravidade.

Novo combóio em Cacia

Comessou em 23 do corrente a paragem de um novo combóio em Cacia, combóio este que sai do Porto às 0.45 minutos para Espinho, mas vem até Aveiro uma vez por semana às segundas-feiras, e até 17 de Setembro.

Já é um bom melhoramento, mas melhor seria se o mesmo viesse diariamente, tanto mais que Cacia tem o dogma de recolher dentro das suas margens illustres famílias Portuenses, que dia a dia ali vão em missão dos seus negócios.

Aqui fica o nosso alvitre para com a C. P. em favor de um povo que representamos.

Vai a Lisboa?

VISITE

'OPANCADINHAS'

Onde encontrará o esplendido VINHO directamente recebido dos lavradores das regiões do Dão, S. Pedro do Sul e Castalxo

Grande e esmerado sortidos de licores nacionais e estrangeiro, SANDWICHES, LIMONADAS, CONSERVAS, CERVEJAS e REFRESCOS

R. da Prata, 38 LISBOA

Telef. n.º 25086



ANOS

Completa hoje 23 anos o nosso querido amigo e assinante sr. Manuel de Oliveira Feijão, estimado empregado da Cooperativa do Arsenal de Marinha, de Lisboa.

Em homenagem ao seu excelente carácter, enviamos-lhes saudações sinceras fazendo votos pelas suas prosperidades.

—Na próxima segunda-feira faz mais uma primavera a simpática menina Natália das Flores Amaro, filhinha do sr. Manuel Gonçalves Amaro e de sua esposa sr.ª Arminda das Flores Amaro, e neto dos nossos conterrâneos sr. António Gonçalves Amaro e sr.ª Maria Miranda Diogo, residentes em Lisboa (Belem). Os nossos parabéns.

—Também no dia 21 do corrente passa o aniversário natalício do nosso amigo sr. Albino Lopes Domingues, filho do comerciante de Lisboa o sr. Belino Bento Domingues.

Felicitemos o nosso amigo Albino, desejando-lhe muitas felicidades.

—Completa no próximo dia 1 de agosto 23 risonhas primaveras a sr.ª D. Angela Dias dos Santos, de Frossos, a quem damos os parabéns.

—Igualmente no dia 2 passa o aniversário natalício da sr.ª D. Clara Gomes Gutier, residente em Lourosa, Vila da Feira.

As nossas felicitações.

Completo no dia 21 do corrente 22 anos o nosso presado assinante sr. Manuel Maria de Mito, considerado industrial de panificação em S. Bernardo.

Que este dia lhe seja longo.

—Completo no dia 9 do p.p. a simpática filhinha do nosso amigo e assinante sr. José Mateus de Lima e de Maria Júlia Marques de Figueiredo industrial de panificação em Eixo.

Parabéns.
—Também completa 14 primaveras no dia 28 do corrente, a menina Maria Rosa Ferreira Damião; filha do nosso director. As nossas felicitações.

CASAMENTO

Realisa-se amanhã, 29, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Marques de Mátos, natural do Sobreiro, concelho de Albergaria-a-Velha, com o sr. Anacleto Bento Pereira, estimado funcionário da Alfandega de Lisboa.

Serão padrinhos o sr. José Costa Santos, conceituado industrial gráfico da capital, e sua esposa sr.ª D. Palmira Rodrigues dos Santos.

Os simpáticos nobentes irão passar a lua de mel ao Sobreiro (Albergaria-a-Velha).

Desejamos-lhes mil felicidades.

EXAMES

Concluiu com plena aprovação o concurso da Faculdade de Ciências o sr. António Pedro Franco, filho do nosso amigo sr. Rufino Candido Franco, digno funcionário dos correios em Lisboa.

—Também fizeram exame do 2.º grau, obtendo aprovação, as meninas Maria de Lourdes e Maria Helena, simpáticas filhinhas do nosso prezado amigo sr. Joaquim Candido Franco e

de sua esposa sr.ª D. Lucinda Torres Franco, de Lisboa.

—Igualmente passou para a classe 2.º grau, com a média de 15 valores, o menino Floriano Mota Miguel, filho do sr. António Miguel e neto da sr.ª D. Elvira de Souza Mota, de Santo Amaro (Lisboa).

A todos os aplicados estudantes, assim como a seus pais, endireçamos efusivas felicitações.

DOENTES

Tem experimentado, nos últimos dias, alguns alívios da grave enfermidade que o tem retido no leito, o sr. Carlos Regueira Santos, reporter do diário *República*, de Lisboa.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Felizmente encontra-se já livre de perigo a interessante menina Maria Silvina, estremosa filhinha do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata e de sua esposa sr.ª D. Maria José Barata, de Lisboa. Fazemos votos para que as melhoras da sua querida menina que é todo o culêvo da família *Barata*, se acentuem dia a dia.

—Encontra-se um pouco melhor da perigosa doença que a tem retido no leito, a sr.ª Maria Augusta Tavares, mana do nosso director.

Continuamos desejando-lhe os seus alívios.

DATA FUNEBRE

Fez no dia 24 três anos que, em Aveiro, faleceu o nosso amigo Manuel da Costa Pinto, contando apenas 27 anos de idade, irmão do nosso editor sr. António da Costa Pinto.

Ao recordar a data de tão triste acontecimento, curvamo-nos religiosamente perante a memória do infeliz amigo, desfolhando as pétalas de uma saúdade infinda.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, retirou-se na última semana da Quintã o nosso bom amigo e assinante sr. João Nunes da Cruz.

Que encontra-se os seus negócios como de seu desejo, são os nossos ardentes votos.

—Com destino a S. Pedro do Sul, e para uso de suas águas, retirou-se na última semana o nosso amigo sr. João Barreiros de Macêdo o «Tramôço».

Fazemos votos para que as mesmas águas lhe sejam prestáveis aos seus padecimentos.

ESTADAS

Está em gozo de licença por umas semanas, em Alameda, o nosso assinante sr. António Fernandes da Cunha, estimado telegrafista dos Correios e telégrafos do Estado.

As nossas saudações.
—Está desde a última semana na Quintã, vindo de Lisboa, onde estava na panificação, o nosso prezado assinante sr. João Pereira Duarte.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Esteve aqui de visita a sua família no passado dia 24, o nosso estimado assinante sr. Manuel Simões Nogueira que se fazia acompanhar de diversos

De Vilarinho

VILARINHO SEM ÁGUA

Como por mais de uma vez já aqui o dissemos, Vilarinho, este ridente lugar, encontra-se lutando com falta de água potável, pois que nesse caso continuamos a pedir quem de direito para que sejam terminadas as obras que na nossa fonte foram à muito tempo iniciadas, sem que as pesquisas que ali se fizeram em busca da desejada água, dessem o resultado desejado, o que nesse caso, nós, em nome de todos os habitantes de Vilarinho, pedimos ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, para que mande o quanto antes ultimar esses serviços aproveitando apenas as existentes, pois que teremos que nos confortar com as que ali temos.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde é empregado de panificação, retirou-se à dias o nosso bom amigo sr. José Gomes.

Uma feliz viagem.

ESTADAS

Vindo de Lisboa, está em Vilarinho passando algum tempo na companhia de todos os seus, o nosso prezado amigo sr. Manuel Dias da Silva.

Os nossos cumprimentos.

Observador.

Lugar de hortaliças frutas e conservas

João Nunes da Silva

Rua Direita da Graça, 85, 85-A

LISBOA

AGINJINHA

Flor de Liz

— DE —
Carlos Antunes Conde

Campo das Cebolas, 9 Lisboa

-Vinhos das melhores regiões -
Cervejas e refrescos
Café e licores = Vinhos finos

Provar a afamada *Ginjinha Flor de Liz*, especialidade desta casa, é conquistar mais um freguez, porque ela dá saúde e prazer.

amigos seus, cujos nomes desconhecemos.

Um abraço a todos.

—Vindo de Lisboa, um pouco incomodado de saúde, está aqui desde hontem o nosso amigo e assinante sr. Manuel Augusto Lopes.

Cumprimentamo-lo e fazemos votos pelas suas melhoras.

—De passagem por aqui, cumprimentamos na Quintã, os nossos prezados amigos e assinantes srs. Múrio Moreira e Quintino Marques, respectivamente zelador e vija da Câmara Municipal de Aveiro.

JOAQUIM JOSÉ BARATA

Este nosso querido amigo acaba de concluir o 2.º e passar ao 3.º ano da Escola Comercial Ferreira Borges de Lisboa, onde fez a sua passagem com uma honrosa classificação. Tanto ao novel estudante como ao seu pai e nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, envia o «Ecos» o seu cartão de felicitação.

DE MATADUÇOS

BRUXEDOS

Os *Arneiros*, que é um sítio pitoresco a dois passos de Mataduchos, é habitado por cinco ou seis famílias apenas, parece, talvez pela solidão, lugar mais que próprio para a prática de sortilégios e artes diabólicas.

Residia ali, até ao dia em que a morte lhe inutilizou os movimentos, a «D. Mariquinhas», uma cartomante aldeã de larga nomeada que apanhou grossos cabedais à custa dos papalvos e era senhora e dona duma excelente propriedade com sumptuosa e competente moradia, que estes adquiriram e lhe ofereceram um dia em que a sua *esclarecida inteligência* reconheceu que os serviços da velha bruxa eram a causa unica do seu bem estar.

A «D. Mariquinhas» exalou o derradeiro sopro de vida e, no dia seguinte ao do passamento, as suas habituais consulentes, todas vestidas de negro e chorando em alta gritaria, lá foram acompanhá-la à eterna jazida.

Pareceu então, ao povo de Mataduchos, Alameda, Paço, Povoia, Esgueira, etc. etc., aquele povo consciente que só acredita nos milagres da Ciência, estar terminado duma vez para sempre, com o falecimento da fanática mulher de virtude, o triste fado das bruxarias dos *Arneiros*.

Mas não sucedeu assim. A bruxa tinha uma criada que, de tanto assistir às *consultas* da paciente, aprendeu a *botir as cartas* e a *receitar*. E lá está, mesmo em frente à casa onde prestou serviço durante alguns anos, com o seu *consultorio* montado e a funcionar descaradamente.

Os perigos que os bruxedos trazem à sociedade, já as pessoas para quem escrevemos os conhecem de cor e saltado. Sabe-o também a Polícia de quem se solicita, com a urgência que o caso está a pedir, uma visita aos *Arneiros* de Mataduchos. É *acaçada* garantida.

ESTADAS

Está em Alameda na companhia de sua dedicada família, o nosso estimado amigo e telegrafista dos correios e telégrafos do Estado em Lisboa, sr. António Fernandes da Cunha, para onde tenciona retirar-se em breve.

A este nosso assinante, aqui lhe apresentamos as nossas sinceras felicitações de boas vindas, augurando-lhe um futuro próspero com a sua nova carreira dentro do Estado.

—Vindo de Lisboa, onde está colocado na panificação, está em Mataduchos desde a pretérita semana, o nosso estimado amigo sr. Manuel Pereira Júnior.

As nossas boas vindas.

EXAME

Apenas com 10 anos de idade, fez o seu exame de instrução primária a simpática menina Maria Pereira de Moura, filha querida da sr.ª Rosa Simões de Moura, e do sr. Manuel Pereira Júnior, que ficou classificada como distinta.

Não só a Maria Pereira de Moura como a seus estremosos pais, aqui endireçamos as nossas felicitações, pelo exito obtido de tal exame.

ANOS

Completo 22 primaveras, no dia 21 do corrente o nosso amigo e industrial de panificação em S. Bernardo, sr. Manuel Maria de Mátos.

Para este vai um saúdoso abraço, desejando que esta data lhe seja longa.

Nabuco

De Taboeira

SANTA MARIA MADALENA

Como aqui se disse no último número teve lugar no passado domingo a festividade da Santa Maria Madalena.

Tanto em iluminação, músicas e fogo, foi o que temos visto, na época que atravessamos, de melhor, pois que tudo se portou na sua devida altura.

Estiveram aqui, vindos de muito longe, muitas dezenas de filhos Taboeirenses, que vieram passar esse dia em companhia de suas famílias. Alguns dos quais ainda aqui se conservam, não podendo nós, pelo facto de não termos esses dados, aqui registar como era de nosso desejo, os seus nomes, quem pedimos que nos desculpem essa falta aliã involuntária.

Na procissão que foi revestida de muita imponência, incorporaram-se muitas dezenas de anjos, todos eles ricamente aparelhados.

O TEMPO

Na última semana, apesar de se manifestar ameaçador de chuva, esta fultou, pois continuamos sentindo essa grande falta, pois já se encontram alguns milhos maduros sem terem razão de estar.

A fome vai-se alastrando; e os géneros de primeira necessidade vão subindo de preços.

C.

De Angeja

Falecimentos

Faleceu aqui quasi repentinamente no dia 14 p. p., o sr. José de Azevedo (mais conhecido por José Repépéu) contando 64 anos de idade.

—Também aqui faleceu no dia 12 do corrente o sr. Roque Simões das Neves, que contava 52 anos de idade.

O funeral deste, foi largamente concorrido, não só por inúmeras pessoas de Angeja, como também da Povoia e Paço, por onde o falecido era muito estimado.

A todas as famílias em crêpes, os nossos pêsames.

Furto de uma bicicleta

No dia 10 pelas 22 horas foi assaltada por arrombamento a fabrica da louça vermelha pertencente ao Sr. Manuel Correia Vidinha.

Dali roubaram uma bicicleta propriedade do cauteleiro Salgado da Murtosa.

Apresentada a queixa no posto da Guarda Nacional Republicana, logo esta prendeu Jaime Soares da Silva o (Garrilha) e seu irmão, que abilmente interrogados acabaram por confessar o delito. Vindo estes na companhia dos agentes buscar o roubo; a qual estava toda desmontada e escondida por diferentes esconderijos.

Estes mariólas, estiveram 3 horas na praça com o roubo às costas em exposição de todos os Angejenses.

C.

Vinhos e petiscos Regionais

só na «Fermelã»

R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Vítua de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

—DE—

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAIS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papéis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —

António Batista

(no antigo solar do Conselheiro Castro Matôso, na Oliveirinha)

Encarrega-se de todo o serviço respeitante à sua arte, que faz com perfeição e a preços módicos.

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Armação para Anjos

Aluga-se toda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.

Quem pretender dirija-se a

Irene Nogueira Souto—Angeja

Vinhos Regionais

«A FERMELA»

R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA

COMIDAS

Visitai esta casa, onde encontrareis bons petiscos e bons vinhos

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.

Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES—CACIA

Carimbos de berracha

GRAVURAS

—E—

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1932 Reservas—24:000 Contos

SEDE N SU PROPIEDAD:

Telegramas: Lanoican

Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Alfaiataria

—DE—

António Maria Valente de Almeida

Largo do Calharis n.º 15 S/L

LISBOA

Participa aos seus antigos clientes e amigos que se encontra instalado nesta nova morada onde montou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marechal Saldanha.

Padaria Primorosa

—DE—

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com aceio e farinha de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

—DE—

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

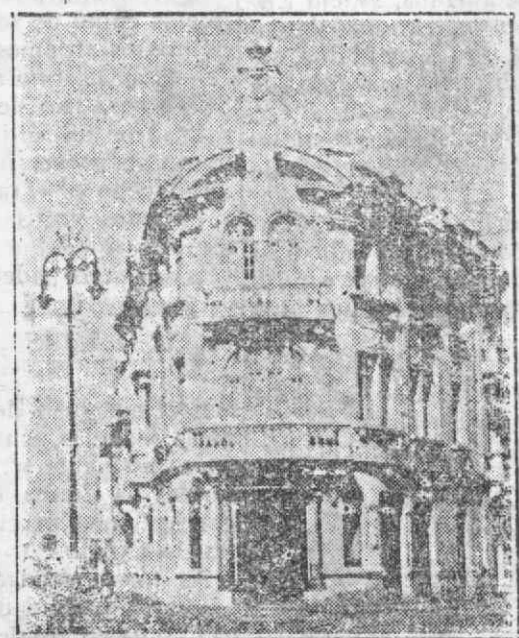
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, tribhan-tes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comerci.l.
Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

—DE—

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.
Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura